

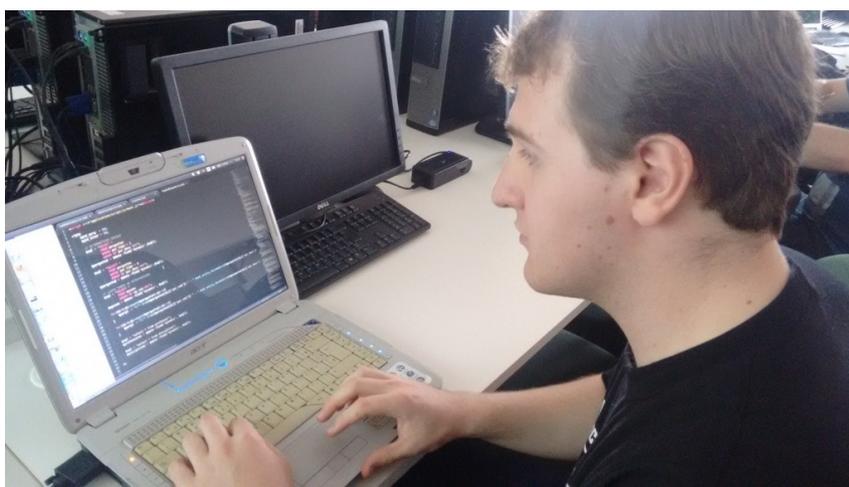
Chapecó: estudantes de Ciência da Computação são desafiados a colocar a teoria em prática

Um cliente com um desafio. É estimulando os estudantes a buscar soluções a partir do desenvolvimento de softwares que a professora Graziela Simone Tonin espera que seus alunos do componente curricular de Engenharia de Software II, da sexta fase de Ciência da Computação, absorvam melhor o conteúdo e consigam aplicá-lo.

A simulação de trabalhos cotidianos funciona da seguinte maneira: a partir de problemas encontrados no próprio curso ou mesmo em setores da Universidade, os estudantes, organizados em grupos, ouvem a necessidade dos “clientes” e criam softwares para facilitar determinado trabalho. “Assim eles resolvem ou tentam resolver problemas reais, com clientes exigindo e avaliando as soluções apresentadas”, pontua a professora.

Segundo ela, o objetivo da disciplina é ensinar como projetar e planejar o desenvolvimento de um software. Isto na teoria. Entretanto, ela quis incrementar a absorção do conteúdo. Então, propôs a aplicação dos conhecimentos na execução de um software. “É uma forma de aplicar não só o conteúdo do componente curricular, mas o que eles aprendem em outras disciplinas. Além disso, desenvolvem a habilidade do trabalho em equipe, o olhar para novas tecnologias, a autonomia e a própria relação com os clientes”, resume a professora.

Trabalhos como a informação do car-



dápio do Restaurante Universitário (RU) e opinião sobre a alimentação, além de avaliação sobre os Componentes Curriculares do curso de Ciência da Computação são alguns dos já desenvolvidos ou em desenvolvimento.

O grupo do estudante Lucas Parnoff, formado também pelos alunos Dinara Rigon, Igor Beilner, Matheus Antonio Venancio Dall’Rosa e Rafael Hengen Ribeiro, procurou desenvolver um sistema cujo objetivo é facilitar a produção e edição de enquetes, impedindo respostas duplas pela mesma pessoa.

O sistema foi iniciado por outro grupo, no componente curricular de Tópicos Especiais de Engenharia de Software. Lucas conta que, ao se deparar com códigos trabalhados por outros estudantes, foi

necessário, inicialmente, um intensivo de estudos. Após as aulas nas quintas-feiras à tarde, o grupo se reunia sempre que tinha disponibilidade.

Neste processo de “vasculhar” os códigos, os estudantes se depararam com conteúdos que ainda não conheciam, pois não estavam contemplados em componentes curriculares vistos até então. O grupo precisou se debruçar, estudar funcionalidades e testar comportamentos dos códigos “Curl”, por exemplo.

Para o estudante, a experiência foi relevante, já que, para o desenvolvimento do “produto”, descobriu como identificar problemas nos códigos e buscar diferentes métodos de programação.

Plantas medicinais são foco de projeto do curso de Química da UFFS Realeza

O uso de plantas medicinais para tratamento e cura de doenças acompanha as sociedades humanas há muito tempo.

E para contribuir com esse conhecimento popular, a fim de levar mais esclarecimentos e possibilitar o acesso ao conhe-

cimento científico, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza promoveu um ciclo de palestras sobre o

tema. A atividade faz parte de um projeto de Extensão do curso de licenciatura em Química.

O ciclo envolveu a participação de agentes comunitários de saúde e integrantes do Núcleo de Apoio à Saúde Familiar, de Santa Izabel do Oeste. Os 29 participantes conheceram mais a fundo como preparar e usar certas plantas, como o Guaco, que, quando administrado em excesso, pode causar vômitos e diarreia. Outro ponto importante abordado nas palestras foi a redução do uso de agrotóxicos, incentivando as boas práticas agrícolas e a cultura orgânica de hortaliças, legumes e frutas produzidas na região.

De acordo com a coordenadora do projeto, professora Fernanda Oliveira Lima,

o objetivo é contribuir com o desenvolvimento de uma terapêutica alternativa, complementar e consciente. "Buscamos associar conhecimentos tradicionais com estudos acadêmicos para auxiliar na promoção de boas práticas de manipulação e uso de plantas medicinais, orientando a preparação de remédios caseiros e contribuindo com a prevenção e a recuperação da saúde dos indivíduos, também com o uso de fitocosméticos", salientou.

A finalização das atividades do 1º Ciclo de Palestra de Apoio à Saúde Familiar aconteceu na última semana. Os participantes aprenderam a fabricar alguns fitocosméticos, como sabonetes à base de plantas, demaquilantes, hidratantes capilares, entre outros. O mesmo grupo partici-

pará de um novo ciclo, o qual já está sendo preparado em conjunto com a Secretaria de Saúde de Santa Izabel do Oeste. Futuramente, o projeto também será aberto a outros participantes.

Também são colaboradoras deste projeto as professoras Gisele Louro Peres e Liziara da Costa Cabrera. São voluntários os acadêmicos do curso de Química: Gisele Aparecida Trevisan, Gleicieli Steinke, Marcos Geraldo Vieira, da 10ª fase, e Camila Pessenato Magrin e Thais Cristina Cogo, da 4ª fase. Serão realizadas palestras formativas por meio de slides, vídeos e práticas experimentais de preparo de chás, abordando o uso racional e consciente de plantas medicinais e agrotóxicos, bem como seus benefícios e malefícios.

Base Nacional Curricular é tema de Seminário no Campus Cerro Largo

Nesta quarta-feira (2) é o dia da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), momento criado para se intensificar as discussões e os debates sobre o documento. Dessa forma, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Cerro Largo realizou, na terça-feira (1º) o I Seminário da BNCC na Associação dos Municípios das Missões (AMM) com a presença da professora doutora e representante do Ministério da Educação (MEC), Erondina Barbosa da Silva. Ela trouxe explicações e reflexões sobre o documento para professores universitários e da Educação Básica, gestores de escolas de toda a região, licenciandos e demais interessados no assunto.

O documento, disponível para apreciação e intervenção desde setembro de 2015, é uma proposta com diretrizes para a re-

novação e o aprimoramento da Educação Básica no país. A Base Nacional Comum é prevista na Constituição (Ensino Fundamental) e no Plano Nacional de Educação (PNE – Ensino Médio) e traz orientações estratégicas para ações de profissionais da educação. Para Erondina, a BNCC vai além do conteúdo, pois “aborda a possibilidade de tratar práticas e valores que tenham significado para o sujeito. A concepção de currículo é tão ampla que envolve não apenas a predicação escolar, mas também o entendimento de uma educação formal e não-formal, uma vez que a educação é um processo que acontece dentro e fora da escola”, explica.

Para o professor da UFFS – Campus Cerro Largo, Luiz Fernando Gastaldo, o debate sobre o documento, com a possibilidade

de contribuições dos profissionais da educação sendo expressas diretamente para o MEC, mostra-se bastante valoroso. “Nós já temos outros documentos que norteiam o nosso dia a dia. Porém, qual deles tivemos a oportunidade de, antes de ser avaliado, discutir e até mesmo alterar? A aprovação posterior da Base vai implicar diretamente nas ações das escolas e de cada universidade presente na região, por isso esse momento é importante”, afirma Gastaldo.

O que propõe a BNCC?

O documento abre debate em duas principais frentes: a formação inicial e continuada de professores; e o material didático, que, segundo o MEC, deverá passar por mudanças. Para Erondina, a Base é só o início de um longo processo de transformações na educação brasileira. “Nós esperamos que o documento seja capaz de impactar na política de formação e valorização dos docentes e que, a partir dela, as universidades consigam pensar na formação inicial dos professores. Além disso, não dá para pensar que a qualidade da educação em um país vai melhorar apenas por meio de um documento. Nós precisamos pensar em uma política nacional de materiais e de tecnologias educacionais”, analisa.

Ainda conforme Erondina, a Base leva em consideração a diversidade e realidade regional, bem como os saberes cons-



tituídos pelas relações sociais. “A organização da nossa proposta escolar deve compreender o currículo como experiências escolares e pelos saberes que estão acumulados nas regiões, nos municípios e no que faz parte do dia a dia de vocês. Ele deve ser construído em concordância com a peculiaridade do meio em que está

inserido”, informa a professora.

A proposta da BNCC foi elaborada por 116 especialistas entre professores de universidades, de redes estaduais e municipais e representantes de Secretarias Estaduais. Há especialistas de todos os estados do Brasil e com experiência na formulação de currículos.

Além da discussão em instituições em todo o país – que deve seguir até o dia 15 de dezembro – o MEC disponibiliza a consulta pública por meio do site basenacionalcomum.mec.gov.br, em que qualquer cidadão pode opinar e contribuir.

Campus Erechim: pesquisa de egressa do curso de Arquitetura e Urbanismo é premiada

Para além de garantir a seus egressos uma formação de qualidade, que assegure o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício da profissão, o curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS – Campus Erechim assume uma postura crítica frente aos problemas sociais e busca desenvolver atividades que despertem o espírito crítico nos seus alunos, permitindo que se tornem arquitetos capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

“Os aspectos sociais, no âmbito da Arquitetura e do Urbanismo, são amplamente trabalhados ao longo do curso, nas esferas do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, e, no trabalho final de graduação, os alunos são especialmente incentivados a desenvolverem pesquisas e trabalhos a partir de uma postura crítica e reflexiva frente às problemáticas urbanas e às causas sociais, ressaltando o papel social do arquiteto e urbanista”, explica o professor do curso, Ricardo Socas Wiese.

Um dos resultados dessa postura adotada pelo curso foi a indicação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) “Menores Abandonados – outro olhar sobre a desfiliação” para concorrer, este ano, ao Prêmio CAIXA IAB/RS José Albano Volkmer. O trabalho é de autoria de Emanuelle Weber Feijó, formada em 2014, na primeira turma de Arquitetura e Urbanismo do Campus Erechim. Emanuelle recebeu o diploma de Menção Honrosa do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB/RS) como o melhor trabalho de conclusão de curso de sua turma e concorreu ao prêmio com os melhores TCCs produzidos em 2014 por turmas de formandos de cursos de Arquitetura e Urbanismo de todo o Rio Grande do Sul. O objetivo do Prêmio, promovido pelo IAB/RS e patrocinado pela CAIXA, é valorizar e divulgar a qualidade da produ-

ção acadêmica.

“Menores Abandonados – outro olhar sobre a desfiliação” é um projeto de qualificação do abrigo provisório Lar Anjo Gabriel, criado em 1995 e administrado pelo município de Concórdia/SC. A sede do Lar, que é fisicamente isolada da cidade, foi um centro de pesquisas e criação de suínos da Embrapa e, ao longo de seus 20 anos de existência, poucas reformas foram realizadas para atender à sua função atual. O projeto apresenta uma proposta de resolução do problema da estrutura, pouco adequada à função de abrigo provisório, criando um parque urbano com ambientes com fins educativos, terapêuticos, culturais e de lazer, abertos à comunidade, proporcionando uma minimização das barreiras físicas e sociais que desvinculam o Lar do restante da cidade e estimulando o olhar da sociedade para o tema do abandono infanto-juvenil. Ainda, no mesmo espaço, há a proposta de um novo abrigo para os menores abandonados, com a privacidade necessária mas, ao mesmo tempo, conectado com o parque e a cidade. “A discussão sobre o tema é bem ampla, envolve muitos aspectos, tanto arquitetônicos como sociais, e toca em pontos muito sensíveis

à sociedade como abandono, negligência, preconceito, isolamento, violência. Por isso, foi necessário analisar leis, teorias, comportamento social, entre outros temas, com o objetivo de dar um novo olhar para essa realidade”, explica Emanuelle.

Para Wiese, que também foi orientador do projeto, “a premiação tem especial relevância uma vez que coloca a UFFS em evidência no cenário das escolas de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul, permitindo que o curso possa mostrar seus resultados, frutos de um trabalho coletivo de toda a equipe de docentes e técnicos que contribuíram para a formação dos acadêmicos ao longo dos primeiros cinco anos de existência do curso”.

Atualmente, Emanuelle é trainee no projeto de Extensão Lab_Croki da UFFS – Campus Erechim e trabalha em um escritório de arquitetura, cujos profissionais conheceu ao apresentar o seu projeto em função da indicação ao prêmio e pelo recebimento da menção honrosa.

O TCC de Emanuelle ainda concorre, esse ano, ao 26º Ópera Prima, maior concurso nacional de Trabalhos Finais de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Brasil, para formandos 2014.

